

ALCIDES MARIA DOS SANTOS

TEMA

A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ADULTOS EM CABO VERDE:

CURSO À DISTÂNCIA

Trabalho Científico apresentado no ISE para obtenção do grau de Bacharel em Supervisão e Orientação Pedagógica, sob orientação da Professora, Mestre em Educação/Currículo Lena Maria Pires Correia Lopes Marçal.

O Júri:

Presidente

1º Vogal

2º Vogal

ISE, ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Este trabalho, foi possível graças a preciosa colaboração dos técnicos da Direcção Geral da Educação e Alfabetização de Adultos (DGAEA), em especial da minha orientadora pela dedicação, e incansável disponibilidade na orientação do mesmo.

Queria também, agradecer os/as Tutores/as, Formandos/as dos cursos à Distância promovidos pela DGAEA, o pessoal do Centro Concelhio da Praia, realçando a contribuição incontestável da sua Coordenadora, Colegas do curso, alguns anónimos que, por vezes, sem se aperceberem muito me apoiaram na execução deste trabalho.

INDICE

	Páginas
INTRODUÇÃO	06
CAPITULO I	08
1- JUSTIFICAÇÃO.....	08
CAPITULO II	10
2- METODOLOGIA:	10
2.1. Estudo de caso	10
2.2. Abordagem qualitativa	10
CAPÍTULO III	12
3- CONTEXTO EDUCATIVO	12
3.1- Histórico da DGAEA	14
3.2 Comunidade da DGAEA	19
3. 2.1- Dimensão Humana	19
CAPÍTULO IV	21
4- RECURSOS EDUCATIVOS:	21
4.1. Biblioteca	21
4.2. Centro de reprografia	21
4.3. Material informático	22
4.4. Equipamento informático/máquinas fotocópia, material de artes gráficas e viaturas	22
CAPÍTULO V	23
5- CURRÍCULO DA DGAEA:	23
5.1. Conceito teórico	23
5.2. Organização curricular	25
5.3. Articulação Ensino Básico Integrado/Ensino Básico de Adultos	26

CAPÍTULO VI	27
6- SISTEMA DA EDUCAÇÃO À DISTANCIA – SISTEMA ECCA:	27
6.1- Caracterização do Sistema ECCA (Emissora Cultural Canárias)	27
6.2- Estratégica pedagógica do Curso à distância	28
6.3- Material impresso	28
6.4- Aulas pela rádio	30
6.5- Sessões de tutoria	31
6.6- Avaliação	31
6.7- Resultados Esperados	32
CAPÍTULO VII.....	33
7 – APRESNTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	33
CONSIDERAÇÕES GERAIS	42
CONCLUSÃO	45
BIBLIOGRAFIA	47
APÉNDICE	49

INTRODUÇÃO

A Educação e a Formação dos Adultos em Cabo Verde – Curso à distância” reveste-se actualmente de uma importância vital pois, é uma componente fundamental da Educação/Formação ao longo da vida, prevista e defendida pela UNESCO como condição para se alcançar a meta da Educação para Todos (EPT) no Século XXI.

Este tema trata de questões de actualidade no sector da educação pois, vai de encontro à formação profissional dos jovens e adultos, assim como os objectivos traçados tendo em conta as perspectivas pretendidas a atingir.

Pretendemos com este trabalho conhecer o impacto da implementação do Sistema Educativo à Distância, (EaD) em parceria com a Emissora Cultural Canárias e África (ECCA) em Cabo Verde, no seio de jovens e adultos que procuram o primeiro emprego, principalmente na área do turismo e também aqueles que concluíram o 12º ano de escolaridade e que ficam à espera de uma vaga para poderem continuar os estudos superiores.

Como não se deve falar do presente e projectar o futuro sem falar do passado, então, vamos debruçar sobre o passado para podermos compreender a história e a filosofia da Educação/Formação de jovens e adultos, procurando saber um pouco mais sobre o histórico da Direcção Geral da Alfabetização e Educação de Adultos (DGAEA) desde os primeiros anos da independência até a presente data. O trabalho centra-se na EaD, baseado no sistema ECCA, onde falaremos de todos os aspectos à volta desse sistema.

Para melhor conhecermos a importância do referido sistema, utilizamos a metodologia de estudo de caso, fazendo uma abordagem qualitativa através de questionário dirigida a 61 formandos/as, 4 tutores/as, todos do Concelho da Praia e entrevista a 22 técnicos da DGAEA que estão ligados directa ou indirectamente aos cursos à distância.

Deste modo o estudo pode ser sintetizado nos seguintes itens:

Tema da Pesquisa: A Educação e Formação dos Adultos em Cabo-verde: Curso à Distância

Objectivo Geral:

Compreender a história e a filosofia da Educação/Formação de jovens e adultos;

Objectivos Especificas:

- Identificar os principais agentes beneficiários do sistema de EaD;
- Conhecer o papel, e os problemas dos beneficiários;
- Conhecer os parceiros financiadores dos projectos;
- Avaliar o impacto da implementação da EaD;
- Conhecer a metodologia subjacente ao processo de ensino/aprendizagem;
- Conhecer as estruturas organizativas do sistema educativo tendo em conta a sua dinâmica e interligações.

Este trabalho está organizado em sete capítulos com os seguintes teores:

- **Capítulo I** – justificamos o nosso tema, falando da importância do ensino a distância EaD em Cabo Verde.
- **Capítulo II** – descrevemos a metodologia utilizada e apresentamos os instrumentos utilizados na recolha dos dados.
- **Capítulo III** – fizemos referência ao histórico da DGAEA, seu público-alvo e as pessoas que trabalham nesta instituição, mencionamos de certa forma todos os envolvidos no processo educativo de jovens e adultos.
- **Capítulo IV** – falamos dos espaços físicos como a biblioteca e a reprografia identificando os materiais e os equipamentos neles existentes.
- **Capítulo V** – conceituamos o currículo, e apresentamos a organização das diferentes fases que compõe a Educação Básica de Adultos (EBA).
- **Capítulo VI** – caracterizamos o sistema ECCA, descrevendo os suportes pedagógicos dos cursos à distância, nomeadamente material impresso, aulas pela rádio, sessões de tutoria e avaliação final dos formandos/as. Também referimos a alguns resultados esperados no fim dos cursos.
- **Capítulo VII** – apresentamos os resultados alcançados nesse estudo tendo em conta os instrumentos aplicados.

Por último temos as considerações finais do trabalho e conclusão.

- E por fim são incluídas: as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento desse trabalho e os apêndices.

CAPÍTULO I

1. JUSTIFICAÇÃO

Cabo Verde é um país de poucos recursos económicos, humanos e infraestruturais. Sendo assim, a maior parte das instituições de formação especializadas localizam-se nos principais centros urbanos do País, Praia e Mindelo. Para além disso, sendo um arquipélago, a descontinuidade territorial provoca isolamento, em consequência disso, priva os cidadãos/ãs de muitos serviços e direitos básicos para o seu desenvolvimento integral e pleno como indivíduo e cidadão/ã.



Mapa de Cabo Verde

No caso da formação contínua dos cidadãos das zonas periféricas e das ilhas mais isoladas, implicaria um grande esforço motivacional, financeiro pontual de eficácia duvidosa.

Neste caso a Educação à Distância via rádio, seria uma alternativa que viria colmatar essa desvantagem, vindo a contribuir para que todos tenham acesso à educação.

Escolhemos o presente tema, uma vez que este sistema de educação neste mundo globalizado e de concorrência é aquele que mais se adequa num país pobre de poucos recursos materiais como o nosso, onde a formação do ser humano, é o alicerce de toda a base do desenvolvimento económico.

A escolha desse tema deve-se ainda, pelo facto de estarmos trabalhando na DGAEA, Instituição essa, que coordena e promove a EaD via rádio e que vem implementando uma dinâmica ora nunca visto.

A nossa escolha é ainda reforçada pelo facto, de estarmos constantemente em contacto com várias acções de formação respeitante a este sistema educativo.

CAPÍTULO II

2. METODOLOGIA:

2.1. Estudo de caso

Neste momento, em que o Governo e a sociedade Cabo-verdiana estão empenhados em reduzir a pobreza, queremos reiterar a nossa convicção de que a Educação à Distância via rádio, é uma riqueza que nos pode ajudar a superar os nossos desafios, na condição de que saibamos encontrar o caminho de acesso a essa riqueza, o que significa, a forma de institucionalização idónea da educação.

No sentido de melhor identificarmos os principais beneficiários dessa riqueza, conhecer o papel e os problemas da mesma, avaliar o impacto da sua implementação, fomos às escolas, locais de trabalho para conversar, entrevistar, questionar as pessoas que estão envolvidas numa forma ou de outra nesse processo integrado de educação e formação de adultos à distância. Isto, representa uma oportunidade de provarmos a nós próprios que somos capazes de descobrir a riqueza oculta da educação e colocá-la ao serviço da melhoria das condições de todos.

2.2. Abordagem qualitativa

A investigação qualitativa não se restringe à aplicação rígida de um conjunto de técnicas de recolha e tratamento de dados. Trata-se antes de uma construção pessoal, na medida em que o investigador, com base na sua experiência, interesses e contexto, define uma problemática e opta por um conjunto de procedimentos que o conduzem, de forma flexível, aos actores e situações (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Desta forma, recolhe dados aos quais atribui significado próprio para conseguir a compreensão do problema e apropriar-se criticamente do conhecimento.

Na colecta dos dados recorreremos a dois instrumentos: o questionário e a entrevista. Através do questionário estabelecemos uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, adoptando uma ordem de questões que devem ser respondidas.

De acordo com LUKDE e ANDRÉ (1986: 34) «a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos».

Ainda acrescenta que uma entrevista bem feita «pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de colecta de alcance mais superficial, como o questionário.»

Conforme QUIVY e CAMPENHOUDT (1998:191):

..., os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interacção humana.

Ainda segundo ele, os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores e por uma fraca directividade por parte daquele.
(p.192).

A maioria das entrevistas decorreu nas escolas do Ensino Básico Integrado (EBI), tendo como participantes os/as formandos/as e os/as tutores/as envolvidas no curso à distância. Criamos uma relação de interacção, sob uma atmosfera de influência recíproca.

Esta entrevista não totalmente estruturada, discorreu sobre o tema proposto com base nas informações que os entrevistados detêm, e que no fundo, são as que criam estímulo e aceitação mútua. Elas fluíram de maneira notável e autêntica.

CAPÍTULO III

3. CONTEXTO EDUCATIVO

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, Decreto-Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro, no seu art. 51º, alínea b, a DGAEA visa dar cumprimento ao previsto na referida Lei, que aponta para a necessidade de contribuir para a efectiva igualdade de oportunidades educativas e profissionais dos que não frequentaram ou abandonaram o sistema formal do ensino.

Ainda o referido Decreto-lei, no Capítulo II, art. 5º, tem este subsistema de dar resposta aos objectivos e princípios gerais do sistema educativo, quando afirma que “a educação visa a formação integral do individuo” (Nº 1), que “a formação obtida por meio da educação deverá ligar-se estritamente ao trabalho, de modo a proporcionar a aquisição de conhecimentos, qualificações, valores e comportamentos que possibilitem ao cidadão integrar-se na comunidade e contribuir para o seu constante progresso” (Nº 2), que “no quadro da acção educativa, a eliminação do analfabetismo é tarefa fundamental” (Nº 3) e que “a educação deve contribuir para salvaguardar a identidade cultural, como suporte da consciência e dignidade nacionais factor estimulante do desenvolvimento harmonioso da sociedade” (Nº 4).

Outros objectivos da política educativa são mencionados no art. 10º, tais como: a formação de cidadãos com espírito universalista, defensores atentos dos Direitos Humanos, com consciência ética, espírito de tolerância e de solidariedade, competência técnica e interesse pelo trabalho.

Constatando que muitos jovens e adultos não foram dadas as condições satisfatórias de escolarização, na organização do sistema educativo, é à educação extra-escolar que compete englobar “as actividades de alfabetização, de pós-alfabetização, de formação, de formação profissional e ainda do sistema geral de aprendizagem, articulando-se com a educação escolar” (Capítulo III, art. 12º, Nº 4).

No (Capítulo III – Secção III, art. 42º a 46º), é declarado que a Educação extra-escolar se “desenvolve em dois níveis distintos (art. 42º):

- a) A educação básica de adultos que abrange a alfabetização, a pós-alfabetização e outras acções de educação permanente numa perspectiva de elevação do nível cultural;
- b) A aprendizagem e as acções de formação profissional, numa perspectiva de capacitação para o exercício de uma profissão.

Entre os objectivos da educação extra-escolar (art. 43º), coincidentes na maioria com os da política educativa geral, são de destacar, pela sua ligação particular com os condicionalismos dos adultos: “f) Desenvolver a formação tecnológica, com vista à aquisição de habilitações profissionais adequadas” e “g) Promover a elevação do nível técnico dos trabalhadores através de acções de formação periódica numa perspectiva de actualização e valorização constante dos recursos humanos”.

No art. 44º, Nº 1, determina-se a organização das três fases da educação extra-escolar:

- a) A 1ª fase destina-se aos indivíduos com 15 anos ou mais com ou sem passado escolar, com vista a dotá-los de capacidade de ler, escrever, calcular e interpretar.
- b) A 2ª fase visa o reforço das capacidades adquiridas e organiza-se em torno de actividades educativas e de extensão cultural, através de bibliotecas populares, núcleos associativos, meios de comunicação e outras acções agregadas a projectos de desenvolvimento.
- c) A 3ª fase é de consolidação e aprofundamento, e desenvolve-se em dois vectores, sendo um articulado com o sistema formal de ensino e o outro a desenvolver por diversos departamentos estatais e não estatais interessados no processo formativo.”

Sendo assim, no final das fases, “ao adulto será atribuído o respectivo certificado de aproveitamento, na 1ª e 2ª fases e um diploma de Educação Básica de Adultos, (EBA) na 3ª fase” (art. 44º, Nº 2) e “para todos os efeitos legais o diploma de educação básica de adultos é equivalente ao da escolaridade básica obrigatória.” (art. 44º, Nº 3).

Temos, deste modo traçado, a espinha dorsal essencial da legislação respeitante ao subsistema da educação extra-escolar, a qual se completa com a publicação, na sequência da Lei Orgânica do Ministério da Educação, aprovada pelo Decreto-lei Nº 116/87, de 6 de Novembro, do Decreto-lei Nº 160/90, de 22 de Dezembro que, no Capítulo VII – Da Direcção Geral de Educação Extra-escolar, actualiza todas as competências e atribuições, quanto a coordenar, promover e apoiar as actividades de alfabetização e educação de base de jovens e adultos, numa perspectiva de educação permanente, em colaboração com outros organismos e entidades na realização de acções de promoção cultural e profissional.

3.1- Histórico da DGAEA

De acordo com Teixeira Octávio (2005:1) a Educação Básica de Adultos (EBA) iniciou-se oficialmente em Cabo Verde nos meados dos anos 60. Foi o registo oficial mais anterior que fora possível encontrar. De acordo com o BO nº 5, de 29 de Janeiro de 1966, pelo despacho do Governador Leão Maria de Tavares Rosário do Sacramento Monteiro, “sob a proposta da Repartição Provincial dos Serviços da Educação...artigo 155º... É autorizado o funcionamento no ano lectivo de 1965/1966 dos seguintes cursos de Educação de Adultos: Boa Vista..., Brava..., Fogo..., Maio..., Praia..., Santa Catarina..., S. Nicolau..., Ribeira Grande..., Tarrafal de Santiago... e S. Vicente...”

Apesar dessa abrangência em termos de Concelhos, os cursos da alfabetização de adultos eram concebidos de forma muito superficial. De acordo com o Plano Curricular da EBA, durante o período colonial, que teve início logo após a descoberta ou achada das Ilhas de Cabo Verde pelos Portugueses em 1462, até Julho de 1975, que foi a data da Independência Nacional, o acesso ao ensino básico era restrito às crianças privilegiadas que habitavam nas zonas urbanas. A grande maioria ficava fora do então sistema e a prova disso é que nessa data a taxa do analfabetismo nas camadas jovem e adulta era superior a 61%.

Nesse período, não havia diferença procedimental e material em relação ao ensino de crianças e de adultos. Era um único sistema para ambos. As escolas, os professores, os materiais didácticos e os métodos utilizados eram os mesmos.

O Boletim Oficial acima referenciado, confirma uma parte dessa afirmação, quando cita a fonte salarial para os professores. No seu art. 4º, afirma o seguinte: “A remuneração de

todos os professor pela regência de cursos de adultos será feita nos termos do corpo do nº 1º da Portaria nº 5895 de 5 de Março de 1960.”

No início, utilizava-se os materiais didácticas do ensino primário, e ensino era orientado pelo método silábico. As lições partiam de palavras-chaves seleccionadas e organizadas em função das suas características fonéticas. As sílabas deviam ser memorizadas e remontadas para formar outras palavras.

Em 1976 criou-se o Departamento da Educação Extra-escolar, dependente da Direcção Geral do Ensino. Em 1977 viria aparecer os primeiros manuais próprios para adultos, “*No Djunta Mon*” inspirado no método de alfabetização cultural do Pedagogo Paulo Freire.

Em 1983, foi elaborado um novo manual, “*Dja Djiga Ora*” com o apoio do Instituto de Acção Cultural, instituição criada pelo Paulo Freire. Foi esse mestre Brasileiro que como coordenador de uma equipa de técnicos muito experientes, apoiou as primeiras campanhas de alfabetização em Cabo Verde, onde a alfabetização e a consciencialização aparecem de mãos dadas.

O paradigma pedagógico que se constrói nessas práticas baseia-se num novo entendimento da relação entre a problemática educacional e a problemática social. Antes apontado como causa da pobreza e da marginalização, o analfabetismo passou a ser interpretado como efeito da situação da pobreza, gerada por uma estrutura social não igualitária. A alfabetização e educação de base de adultos partiram de um exame crítico da realidade existencial dos educandos, da identificação da origem dos seus problemas e das possibilidades de superá-los. Para além da dimensão socio-política, essas ideias pedagógicas têm um forte componente ético o que implica um profundo comprometimento do educador com o educando, e uma base concretizadora, de Paulo Freire, cujo princípio básico está na seguinte frase: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Em 1987 a Direcção de Educação Extra-Escolar dá lugar a uma Direcção Geral, e o subsistema de educação de adultos ganha maior autonomia. É nesse ano que surgiram novos manuais de 1ª e 2ª fase elaborados por autores nacionais, que são utilizados até ao ano lectivo 1997/98. Até ao ano de 1994, a alfabetização e educação básica de adultos fazia-se em duas

fases: a primeira e a segunda de 9 meses cada, que equivalia para todos os efeitos a 4 anos de escolaridade primária.

Embora o Estado tivesse um papel preponderante, de 1975 a 1990 as organizações de massa, quer de índole partidário quer sindical e mesmo públicas e privadas abraçaram o lema e participaram directa ou indirectamente no processo, que tinha como meta a diminuição drástica e rápida do analfabetismo que na altura se considerava até certo ponto uma das causas e não o efeito da situação social, cultural e económica do país.

Em 1990 a taxa de analfabetismo baixa para 30% e estabelece-se uma nova estratégia de AEA, com os seguintes objectivos:

- Ampliar o sub sistema de educação de adultos com mais uma fase;
- Criar um corpo estável de animadores, com carreira própria integrada no estatuto do pessoal docente;
- Priorizar a alfabetização de jovens e adultos na faixa etária dos 15 a 35 anos;
- Desenvolver actividades de animação para a leitura e formação profissional de base integrados no contexto da animação comunitária;
- Implementar micro projectos de formação profissional básico em articulação com a vertente académica da formação básica de adultos nas 3 fases;
- Criar uma rede de leitura pública, móvel e fixa com o fim de erradicar o analfabetismo de retorno a nível nacional.

Com a implementação dessa nova estratégia, novos objectivos surgiram a partir de 1995, objectivos esses que fazem parte das orientações propostas pelo Governo e que se reflectem quer no seu programa quer no IV Plano Nacional de Desenvolvimento.

Cria-se legalmente a 3ª fase de EBA, que completa um ciclo equivalente de 6 anos de escolaridade básica obrigatória, com experiências piloto em quatro Concelhos, Praia, S. Vicente, S. Nicolau, e Sal, em 1995/96, cuja avaliação serviu para que no ano seguinte se generalizasse a experiência para os restantes Concelhos do país.

Com esta experiência a educação e alfabetização dos adultos, (AEA) deixa de ser visto como um fenómeno de campanha, para ser considerado como fazendo parte de um processo

permanente de jovens e adultos, integrados no próprio processo de desenvolvimento comunitário que se quer sustentado.

O desenvolvimento de actividades de animação comunitária passa a integrar a alfabetização, a formação profissional de base e as bibliotecas fixas e móveis, visando a formação profissional e cultural dos alfabetizados, ficando assim capacitados para actuarem de forma consciente e integral nas localidades onde vivem. A seguir seguem dados que nos permitem ter uma ideia da actual situação no domínio da (AEA).

De 1975 a 2004 foram alfabetizadas, 44.198 pessoas da 1ª fase e pós-alfabetização 32.713 da 2ª fase. A 3ª fase só iniciou a nível nacional em 1997/98, de entre os quais, 12.548 indivíduos já terminaram esse nível de ensino o que equivale à escolaridade básica obrigatória de 6 anos. Perto de 8.000 formandos/as transitaram com sucesso nas actividades de formação profissional de base e mais de 250.000 presenças foram registadas nas actividades de animação comunitária.

De 1995 a esta data, organizou-se dois cursos articulados de formação em exercício para os animadores/as em educação de adultos, vinculados à implementação desse plano curricular, animadores/as esses, que presentemente têm uma carreira própria integrada no Estatuto do Pessoal Docente.

Com a nova orgânica do Ministério da Educação no ano de 1996 a Direcção Geral da Educação Extra-escolar passa a denominar-se Direcção Geral de Alfabetização e Educação de Adultos (DGAEA).

As acções de Alfabetização e Educação de Adultos, contribuíram para a diminuição da taxa de analfabetismo em Cabo Verde, (61,3% em 1975 para 25,2% em 2000). A articulação com mundo do trabalho é assegurada pela formação profissional de base de muitos jovens. O esforço tem sido considerável, mas algo falta fazer quando se considera ainda que:

- O analfabetismo permanece muito elevado entre as mulheres, atingindo cerca de 33% contra 17% dos homens (disparidades de género). Em media 44% das mulheres do meio rural são analfabetas;

- O analfabetismo no meio rural 35% ou seja, quase duas vezes superior ao do meio urbano, 18% proporcionando disparidades entre o meio rural e urbano;
- A taxa de analfabetismo reparte de forma desigual sobre o território nacional, pois, algumas regiões e municípios apresentam taxas de analfabetismo muito superiores à média, atingindo 40%;
- Por outro lado, “o analfabetismo está associado a uma maior propensão à pobreza por parte das mulheres (32,8% das mulheres adultas são analfabetas contra 11,1% do sector urbano).

Nesta perspectiva, o subsistema de educação extra-escolar, tem apostado actualmente em novas abordagens no sentido de responder às exigências actuais a nível educativo, afim de, assegurar programas adequados de aprendizagem para a inserção dos jovens e adultos, na vida activa.

Os suportes para esta nova abordagem são:

- Materialização do Plano Nacional de Educação para Todos a nível do subsistema (alfabetização e educação de adultos), financiado pela cooperação internacional;
- Projecto de Luta Contra Pobreza, através de Programa Social de Grupos Desfavorecidos (PSGD), financiado pela Cooperação Internacional e o Governo de Cabo Verde.

Com este esforço se perspectiva alfabetizar (em termos absolutos), um total de 15.748 pessoas, (média anual de 1.969 formandos/as). Esta acção contribuirá para a redução da taxa de analfabetismo na faixa etária dos 15 e mais anos de 25,2% em 2000, para 15% e 5%, na faixa etária dos 15 aos 49 anos no horizonte de 2010; Procurando atingir a taxa global de alfabetização de adultos para 90% até 2015, meta considerada pela UNESCO como desejável de atingir no âmbito do Plano de Educação para Todos.

3.2- Comunidade da DGAEA

3.2.1. Dimensão humana

O quadro do pessoal docente da DGAEA, e os Centros Concelhios apresentam um total de 365 elementos, onde a maioria são professores/as contratados/as ou cívicos¹.

Em menor número são os professores/as do quadro de nomeação definitiva em destacamento, para exercerem outras funções técnicas relacionadas com as actividades da DGAEA.

Tipo de pessoal	Quant.	Designação do pessoal
PESSOAL DOCENTE	77	Professores (as) do quadro de nomeação definitiva
	31	Professores (as) do quadro de nomeação definitiva em destacamento
	125	Professores (as) do quadro de nomeação provisória
	132	Professores (as) contratados (ou cívica)
Sub-total	365	

O quadro do pessoal não docente, tem um total de (53) elementos sem os quais o serviço burocrático da DGAEA seria difícil, esse engloba todo o pessoal dos Centros concelhios do país.

Tipo de pessoal	Quant.	Designação do pessoal
PESSOAL NÃO DOCENTE	2	Auxiliar da acção educativa
	46	Funcionários administrativos/pedagógico
	2	Guardas
	2	Limpeza/higiene e serviços gerais
	1	Condutor
Sub-total	53	

¹ Cívicos são jovens que foram recrutados em 2001 para trabalharem com a Educação Básica de Adultos nos Círculos de Cultura.

O quadro do pessoal discente apresenta um total de 48.328 elementos que engloba os formandos/as de todas as fases do Ensino Básico de Adultos. A animação comunitária apresenta maior número, tendo em conta que, abrange o público-alvo da DGAEA, que são os jovens e adultos que frequentam ou que concluíram o ensino básico e a população em geral; a formação de jovens para trabalhar com adultos contempla jovens que terminam o 12º ano e que não possuem nenhuma formação pedagógica; os cursos a distância englobam pessoas que procuram o primeiro emprego sobretudo na área do turismo e áreas afins.

Tipo de pessoal	Quant.	Designação do pessoal
PESSOAL DISCENTE	1.368	1ª Fase do Círculo de Cultura
	1.328	2ª Fase do Círculo de Cultura
	1.234	3ª Fase do Círculo de Cultura
	37.600	Animação Comunitária
	987	Formação de jovens para trabalhar com adultos
	4.611	Curso à Distância
Sub-total	48.328	

CAPÍTULO IV

4- RECURSOS EDUCATIVOS

4.1. Biblioteca

A biblioteca situa-se no 2º piso do edifício da DGAEA, com cerca de 8m2, onde se encontram vários livros para consulta dos utentes. Os que mais frequentam a referida biblioteca são os/as alunos/as das escolas primárias e secundárias, alguns adultos e estudantes universitários. O responsável pela mesma é auxiliar de acção educativa.

A DGAEA possui ainda (5) bibliotecas móveis distribuídas de seguinte modo:

Concelhos	Quantidade
Praia/S. Domingos/S.tª Cruz	1
S.tª Catarina/Tarrafal/S. Miguel	1
R. Grande/Paul/Porto Novo	1
S. Nicolau	1
S. Filipe/Mosteiros	1

É de realçar que neste momento as bibliotecas móveis já não se encontram em funcionamento ou seja se encontram inactivas, devido a falta de verba para manutenção, combustível, e carência livros.

4.2. Centro de reprografia e copistaria

A DGAEA possui um centro de reprografia e copistaria, com equipamentos necessários à impressão de materiais pedagógicos, nomeadamente manuais, para o desenvolvimento das acções formativas.

Até a presente data, todo o material que vinha das Canárias, através da Fundação Rádio – Emissora Cultural Canário (ECCA), estava sujeito a atrasos decorrentes de dificuldades do transporte marítimo.

Isso foi possível, graças a parceria existente entre Cabo Verde e Agência Espanhola de Cooperação Internacional, que assinou o compromisso de ajudar o nosso País a

implementar formação à distância, semelhante ao das ilhas Canárias equipando com máquinas de alta tecnologia o referido centro acima citado.

4.3. Material informático:

A DGAEA, dispõe de material informático de alto nível disponível aos técnicos permitindo assim, uma melhor realização e intervenção na apresentação dos trabalhos.

No âmbito do projecto ECCA, a DGAEA possui equipamentos informáticos para a digitalização da gravação, edição, programação e emissão de programas radiofónicas.

4.4. Equipamentos informáticos/máquinas fotocópias e Material de Artes gráficas e Viaturas.

Computadores -----	54	UPS -----	15
Impressoras -----	09	Maquinas fotocopiadora -----	02
Scanner -----	09	Maquina guilhotina -----	01
Retroprojector -----	01	Maquina Encadernadora -----	01
Swith -----	09	Maquina agraphadora/dobrador----	01
		Maquina Coladora -----	01

A DGAEA usufrui de um parque de viaturas em bom estado de conservação, a maioria se encontra distribuída pelos Centros Concelhios em todo o país.

Também é de realçar que este subsistema do Ministério da Educação tem vários projectos em execução financiados pelos seguintes projectos:

- Projecto Austríaco – utilizado como fundo de capacitação, tem uma dimensão Nacional;
- Projecto ECCA – Ligado a formação à distância;
- Projecto PNPL – Trabalha com os Micro-Projectos, em S. Tiago, S. Vicente e S. Antão;
- Projecto Ajuda Orçamental Holandesa – Ligado ao Círculo de Cultura, é de âmbito Nacional;
- Projecto FNUAP – Relacionado com a Animação Comunitária.

CAPÍTULO V

5. CURRÍCULO DA DGAEA

5.1. Conceito teórico

De acordo com a Proposta de organização Curricular da educação de adultos (1995:1) “a população que frequenta os cursos da EBA é essencialmente constituída por adultos que abandonaram o sistema escolar, e também, por jovens que deixaram o ensino formal, entre outras razões, por motivos de ordem laboral e económica”.

O/a formando/a adulto está inserido num contexto socio-económico e cultural que o condiciona. Tem pois uma história pessoal, pertencente a um grupo social e tem referências culturais que determinam os seus problemas e as suas necessidades.

Sendo assim, o/a formando/a que frequenta os cursos da EBA apresenta características próprias que o distinguem do aluno do ensino formal.

Embora o formando adulto seja portador de saberes que lhe confere uma cultura própria, também as suas motivações decorrem fundamentalmente da necessidade de uma participação mais activa no quadro social em que se insere.

Ainda a mesma proposta (1995:2) afirma que:

“a finalidade da EBA, de um modo geral, deve contribuir para a consciencialização das relações que ligam o homem ao seu meio físico e cultural, no sentido de melhorar esse meio, de respeitar e proteger a natureza, o património e os bens comuns. Para que tudo isso seja efectivado dever-se-ão estruturar programas de estudo que permitam a aquisição de novos conhecimentos, qualificações, atitudes ou comportamentos que contribuam para o desenvolvimento integral da personalidade”.

Os programas constituem o ponto de referência inicial para qualquer formador/a que deseja reflectir sobre o que deve ser o seu trabalho. Reflectem o contexto geral comum a que se deve adequar o ensino, traduzem os objectivos mínimos comuns a todos os/as formandos/as, constituindo uma “estrutura comum” e as previsões gerais relativamente às necessidades de formação e desenvolvimento cultural e técnico de uma sociedade.

Devemos recordar que o acto educativo constitui actualmente um dos espaços de reflexão, análise confrontação e tomada de decisões plausíveis e discutidas no nosso panorama social. Dir-se-ia que as forças políticas, os movimentos sociais, as instituições,

os próprios cidadãos individuais vêm na educação um “poder”, “uma capacidade de influência”, que não pode ficar entregue a si mesma, que convém controlar e adequar ao que cada um deseja que seja a sua função social, a sua orientação.

Segundo a Proposta de Organização Curricular da Educação de Adultos (1995:4) “o currículo é um projecto de ensino, não um esquema, e ainda mais, o marco da análise do que realmente se está fazendo ou já se fez”. Esta é a questão fundamental do ensino, isto é, saber integrar os conhecimentos, as habilidades e as disposições pessoais e as prescrições gerais dos programas nacionais.

Obviamente, os programas são considerados, como estrutura central de referência, no sentido de estabelecer os mínimos comuns a todo o país. A partir desses mínimos é preciso chegar a planos de aula mais específicos e pertinentes para cada situação, tendo em conta as necessidades de cada localidade e as alternativas da Educação de Adultos.

Ainda relacionado com a EBA, a mesma proposta (1995:5) o/a formando/a nos Círculos de Cultura (vespertinos/nocturnos) é confrontado com Micro – Projectos; Actividades extra-escolares; Trabalho Comunitário, Biblioteca Móvel, e o Jornal Alfa, etc., onde todos de forma harmoniosa contribuem à formação do mesmo conferindo um maior desenvolvimento do nosso curriculum.

Objectivos Gerais por fases:

1ª Fase:

- a) Ler, escrever e compreender frases;
- b) Ser capaz de fazer uma mensagem e de preencher formulários dos documentos básicos;
- c) Resolver por escrito as duas operações mais simples, adição e a subtracção;

2ª Fase:

- a) Aperfeiçoar a capacidade de se comunicar através de diversas formas de linguagem, designadamente oral, escrita pela imagem ou mímica como forma de expressão, relação e participação na vida social;
- b) Aperfeiçoamento da capacidade de cálculo em relação aos problemas da vida quotidiana.
- c) Aperfeiçoamento da capacidade de análise que possibilite a compreensão da realidade no sentido das necessárias intervenções para a sua transformação.

3ª Fase:

- a) Comunicar através das diversas formas de linguagem que permitam a compreensão a expressão, o relacionamento e participação da vida social;
- b) Reconhecer a sua própria importância como agente transformador do meio, da sociedade e da cultura, considerando os valores humanos que devem orientar e dirigir essa transformação;
- c) Consolidar hábitos de leitura, de pesquisa, de análise e outros que lhes permitam informar-se, utilizar a informação e formular juízos críticos numa perspectiva de educação permanente;
- d) Adquirir, reter e usar conhecimentos no âmbito das áreas das Ciências Integradas e das demais áreas curriculares;

5.2.Organização Curricular:

Segundo a proposta (1995: 9), a carga horária diária da 1ª e 2ª fases é de 2 horas e a 3ª fase de 3 horas. As fases têm a duração, de 32 semanas sendo a carga horária ajustada às necessidades deste público. O número total de horas por disciplina expressa-se a seguir, incluindo a avaliação.

Plano de Formação Geral Básica

1ª Fase	Carga Horária	Tempo Lectivo
Disciplinas		
Língua Portuguesa	5 Horas	160 Horas
Matemática	5 Horas	160 Horas
	10 H – 2 H/D	320 H – 32 Semanas
2ª Fase	Carga Horária	Tempo Lectivo
Disciplinas		
Língua Portuguesa	5 Horas	160 Horas
Matemática	5 Horas	160 Horas
	10 H – 2 H/D	320 H – 32 Semanas
3ª Fase	Carga Horária	Tempo Lectivo
Disciplinas		
Língua Portuguesa	5 Horas	160 Horas
Matemática	4 Horas	128 Horas
C. Integradas	4 Horas	128 Horas
Língua Estrangeira *	2 Horas	64 Horas
	15 H – 3 H/D	480 H – 32 Semanas

* Não tem exame.

H/D – Horas diárias. T/S – Total de horas semanais

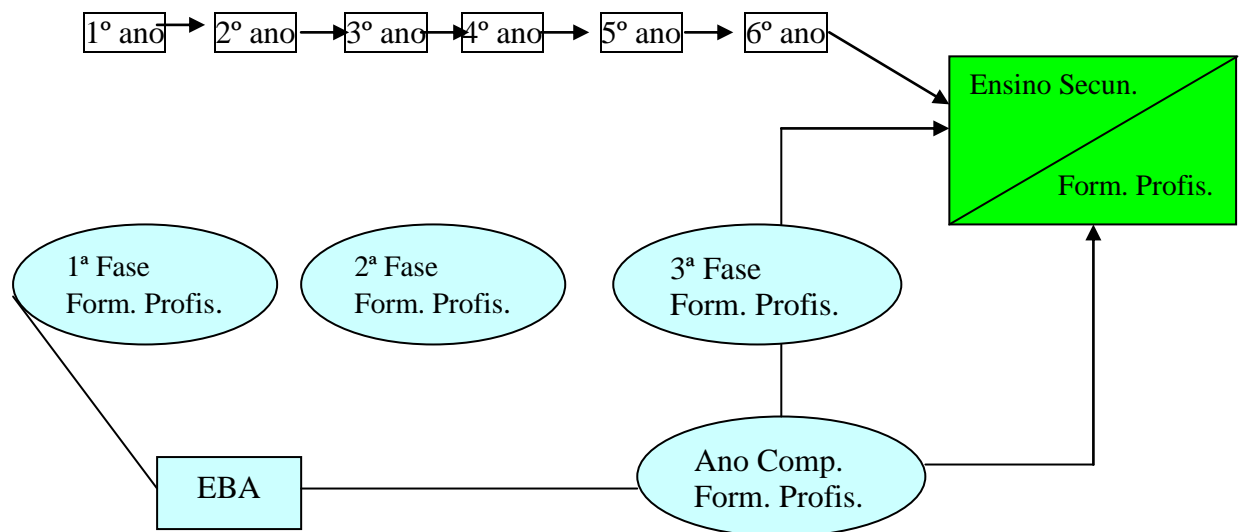
5.3. Articulação Ensino Básico Integrado/Ensino Básico de Adultos (EBI/EBA)

De acordo a Proposta 1995:18), para a elaboração do Plano Curricular fez-se a análise dos conteúdos programáticos do Ensino Básico e conseqüentemente elaboraram-se os programas da Educação de Adultos, buscando os essenciais mínimos e sua articulação horizontal.

Pelas características da Educação Básica de Adultos, os formandos/as têm a possibilidade de concluir a escolaridade básica obrigatória ou seja, o 6º ano em três anos feitos por fases, o que não acontece com o ensino formal de crianças.

A articulação dos dois subsistemas permite que um/o aluno/a do EBI que abandone o sistema, possa continuar os seus estudos no EBA, sempre que cumpra com as regulamentações estabelecidas.

Em baixo (1995:19) o diagrama que demonstra a articulação dos dois subsistemas:



CAPÍTULO VI

6- SISTEMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

6.1- Caracterização do Sistema ECCA (Emissora Cultural Canário)

O curso à distância via rádio é um projecto que surgiu na sequência de um curso de Manipulação de Alimentos, que a DGAEA e a Direcção Geral de Saúde implementaram em Cabo Verde em 1998, na ilha do Sal, em colaboração com a rádio ECCA – Emissora Cultural Canário. O referido curso foi financiado pelo Governo das Canárias, e teve o seu seguimento nos Concelhos da Praia, S. Domingos, Tarrafal e S. Catarina, para 504 pessoas que trabalhavam na área de manipulação de alimentos.

O curso à distância via rádio, ganha a cada dia mais espaço em Cabo Verde, e surge como uma alternativa para milhares de jovens, especialmente para os que concluem o 12º ano e sem condições financeiras para prosseguirem os estudos superiores quer no País quer no estrangeiro. Surge também como uma oportunidade de emprego e auto-emprego no sector de serviços e turismo, contribuindo para a elevação do nível de formação das populações.

Até então já foram distribuídos mais de oito mil certificados em diferentes áreas, por todo o arquipélago. Os resultados conseguidos com a primeira experiência, dirigida para o grande público, nomeadamente pessoas que trabalham na pastelaria, nos restaurantes, bares, casas de pastos e cantinas escolares, serviram de suporte para a elaboração, em 2001 de um projecto mais sistematizado de formação à distância.

Este modelo de formação facultou a melhoria tanto da capacidade laboral da população adulta como da educação para a cidadania. A promoção de valores, como factor que ajuda a interpretar e a reconhecer as necessidades, foi considerada como um elemento imprescindível para orientar os que acessam a este Sistema de Ensino.

Da lista de cursos ministrados até hoje pela DGAEA, contam: Manipulação de alimentos; Espanhol I e II; Informática Básica com várias fases; Recepcionista; Word iniciação e Word avançado; Atendimento ao Cliente; Guia turístico; Animação e tempo Livre; Inglês e Francês Turístico; Inglês e Francês para Venda e Atendimento ao Público.

Segundo Florenço Varela, Jornal Artiletra (2006:20) “a qualidade destas formações a

distancia é de padrão Europeu, e afirma que “são os mesmos conteúdos e metodologias utilizados nas Canárias que são adaptados para jovens e adultos em Cabo Verde”.

6.2- Estratégia pedagógica do curso à distancia:

Com a parceria entre Cabo Verde e as Canárias, a Rádio e Novas tecnologias Educativas passou a ter emissão nacional, facto que marcou uma viragem neste tipo de formação. A realidade das ilhas requer um grande esforço na Educação à Distância quando se quer oferecer as mesmas oportunidades educativas a toda a população, especialmente às pessoas que não têm nenhuma possibilidade de acesso a uma instituição pública.

A eficácia e a eficiência de formação, que se quer impor a formação à distância, junta-se o factor custo. A formação à distância surge como uma mais valia à Educação Básica de Adultos – EBA.

Um/a formando/a de EBA no modelo presencial, quer na 1ª, 2ª ou 3ª fase, custa cerca de 22.500\$00 por mês enquanto que um formando dos cursos de formação à distância via rádio, sistema ECCA, custa em média 6.600\$00. Não fosse esta possibilidade radiofónica, muitas das formações acabariam por serem ministradas apenas nos grandes centros urbanos, nas ilhas de Santiago, São Vicente e Sal.

Os cursos seguem a metodologia da formação do sistema ECCA que combina, de forma harmonizada, os três elementos: Aulas radiofónicas; Material impresso; Encontros presenciais (tutória).

6.3- Material impresso

O material impresso consiste no Manual do aluno, manual do Monitor devidamente preenchido contendo esquemas que são as aulas, anexos com notas explicativas, práticas a serem realizadas durante a escuta das aulas, e questionários que devem ser elaborados semanalmente. No caso dos cursos de língua ainda encontramos um dicionário com significado das palavras.

Como exemplos, apresentamos de seguida os materiais que compõe os dois primeiros cursos que foram implementados em Cabo Verde:

- **Manipulação de Alimentos:**

Este curso contém 25 esquemas/aulas que tratam de temas de carácter geral sendo cinco cingindo sobre a problemática específica do comércio retalhista.

A finalidade do material impresso é múltipla:

- Facilitar a compreensão do tema e fornecer informações teóricas;
- Favorecer o estudo e a aprendizagem para a mudança de atitudes;

É constituído por:

- a) Caderno de dez fichas – Contém informação teórica e básica dos temas. É o principal elemento do material impresso. As fichas servem de suporte para as sessões radiofónicas e cumprem a dupla missão do quadro negro e livro de texto. As mensagens que nelas aparecem estão incompletas para serem completadas à medida que escutam a sessão.
- b) Cadernos de notas – contém informações que ampliam alguns dos temas das sessões radiofónicas;
- c) Cinco questionários – contém perguntas sobre cada dois temas;
- d) Caderno de preparação para o teste final;
- e) Um cartaz – trata-se de um documento ilustrado com legendas e que reflecte as atitudes higiénicas sanitárias que as manipuladoras devem pôr em prática no seu quotidiano.

- **Qualidade no Atendimento ao Cliente.**

O material impresso está formado pelos seguintes elementos:

- a) Folhas denominadas esquemas de aula. A cada tema corresponde uma delas. São imprescindíveis para seguir as explicações, pois contam com textos incompletos que se completam durante a audição. Apresentam-se de forma gráfica e ilustrada no conjunto dos conteúdos da aula;
- b) Notas: complementam o conteúdo dos esquemas e servem para reforçar a aprendizagem;

- c) Documentos: completam o conteúdo dos esquemas com referência dos diferentes autores destacados.
- d) Casos práticos e exercícios: apresentam-se casos práticos, adaptados na grande maioria de situações de serviços ocorridos na prática e exercícios que intentam ser o veículo através do qual os alunos (as) podem integrar o ensino com a sua realidade.
- e) Casos audiovisuais: apresentam-se casos práticos em cassetes e vídeo, adaptados na sua grande maioria, de situações de serviço ocorridas na realidade.

6.4. Aulas pela rádio

Nesses cursos utilizam a tecnologia mais moderna a nível do padrão Europeu. Pois não se trata de aulas radiofónicas, à moda antiga, em que se ouvia as lições e de seguida era realizado o trabalho, chamado de “curso radiofónico”, mas sim estas formações implicam habilidades e por isso existe o material, a aula radiofónica e o/a formador/a.

As aulas radiofónicas poderão ser escutadas em qualquer lugar onde o formando estiver: casa ou trabalho. É aconselhável a escuta diária das mesmas nas horas indicadas para se poder estar em dia com o conteúdo que foi tratado, podendo assim seguir a aula posterior sem nenhuma dificuldade.

Caso o formando/a não dispõe de tempo para a escuta das aulas, no horário em que as mesmas são transmitidas, ele/a poderá gravá-las e depois ouvi-las quando quiser e quantas vezes forem necessárias.

As aulas são emitidas em duas/três ou quatro sessões semanais de meia hora de duração, com paridade de formadores, conforme o número de esquemas/aulas através das quais se recebem e explicação activa dos conteúdos do tema correspondente.

Nas aulas são dadas informações básicas sobre cada tema/conteúdo. O formando deve estar atento e é necessário ter sempre com ele, o manual para poder seguir as explicações dos professores, preenchendo os espaços em branco.

6.5- Sessões de tutoria

As sessões de tutoria se efectivam no momento em que tutor/a e o/a formando/a se encontram para juntos porem em prática o ensino-aprendizagem. É este último suporte que faz a diferença, e coloca o sistema ECCA em vantagem, se comparado com outras modalidades de formação à distância.

A tutoria é feita uma vez por semana. O primeiro momento, destina-se ao esclarecimento de dúvidas no que concerne à escuta das aulas radiofónicas, a elaboração dos exercícios de aplicação, a avaliação contínua, ao aprofundamento de conteúdos e também para dar novos elementos para avaliação do sistema do ensino, ou seja fazer a ponte entre o material e as aulas radiofónicas. No segundo momento, preparam-se as dinâmicas propostas na formação e que servirão para testar o grau de conhecimento dos conteúdos. Essas dinâmicas são feitas em grupos baseando-se na dramatização focalizando um pouco a realidade dos temas.

As sessões devem ter no mínimo 20 formandos/as, com a duração de 2 horas. Por motivos vários, acontece que muitas das vezes há sessões com menos de vinte, sobretudo nas ilhas como a Brava, Boavista e Maio e as vezes com mais de vinte nas zonas de maior densidade populacional.

Após a escuta de dois/três/cinco aulas/esquemas os formandos (as) deverão responder a uma questionário (avaliação contínua) que deverá ser entregue ao tutor durante os encontros para sua correcção e avaliação que depois de corrigidas serão devolvidos posteriormente aos formandos/as.

As sessões de tutoria constituem momentos de partilha de conhecimentos, prática de dinâmicas correcção dos questionários, superação de dúvidas e ainda espaço de debates de ideias.

6.6. Avaliação

O/a formando/a é avaliado/a tendo em conta a sua auto-avaliação perante o preenchimento do manual a elaboração de exercícios de aplicação e da avaliação através dos próprios questionários semanais; a avaliação contínua com base na participação do formando/a nas sessões de tutoria e por último o teste de avaliação final. Tendo em conta

os aspectos mencionados acima o/a formando/a é classificado/a de forma qualitativa como por exemplo, apto e não apto.

A avaliação final de cada uma das formações é feita pela Direcção Geral da Alfabetização e Educação de Adultos. Os certificados dos cursos são entregues num acto público com a presença dos técnicos da referida instituição e várias outras entidades ligadas ao ensino. Esse acto normalmente é feito nas escolas do país e em outras actividades públicas como: abertura do ano lectivo.

6.7. Resultados esperados

De acordo com o tema em questão podemos verificar alguns resultados que passamos a citar:

- Formar pessoal especializado em desenho, produção de materiais didácticos segundo o sistema ECCA;
- Desenvolver acções formativas, em parceria com o sistema ECCA, que capacite a população jovem e adulta para o desempenho de acções laborais, no sector dos serviços com especial atenção à área do turismo;
- Transferir o Sistema ECCA ao Ministério da Educação de Cabo Verde, através da DGAEA, de forma desinteressada, como se estipula no convénio assinado entre a rádio ECCA, Fundação Canário e a rede de instituições internacionais que utilizam o referido sistema, de que Cabo Verde é membro de pleno direito;
- Munir o MEES, através da DGAEA, dos meios necessários para implementar um instituto radiofónico de educação de jovens e de adultos;
- Dotar a DGAEA com equipamentos informáticos, para o desenho, produção e diagramação do material didáctico;

É de realçar que os resultados esperados, alguns já foram concretizados e já tiveram eco no seio da sociedade cabo-verdiana mais particularmente junto dos jovens e adultos.

CAPÍTULO VII

7. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

a) Quadro resumo - Entrevista aos Técnicos da DGAEA

Quadro nº 1 – dados de identificação dos entrevistados

18 a 25 anos		25 a 35 anos		35 a 45		45 a 55		+ de 55	
3	14%	4	18%	6	27%	9	41%	0	0%

Quadro nº 2 – Tempo de relação com os cursos

- de 5 anos		5 a 10 anos		+ de 10 anos	
13	59%	7	11%	1	4,5%

Quadro nº 3 – Mudanças na vida após o curso:	Numero de variáveis	Percentagens
Muita coisa (+)	10	45%
Alguma coisa (+ -)	7	11%
Pouca coisa (-)	4	18%
Não participou	1	4,5%
Quadro nº 4 – Aspectos do curso a melhorar:	Numero de variáveis	Percentagens
Promoção dos cursos	3	14%
A distribuição dos Manuais	6	27%
Melhorar M. Didáctico	3	14%
Melhorar o acompanhamento	3	14%
Melhorar a qualidade	5	22%
Melhorar a comunicação	6	27%
Melhorar a tutoria	2	09%
Melhorar aulas na rádio	4	18%
Melhorar S. de avaliação	1	4,5%
Quadro nº 5 – Opinião sobre a DGAEA e o centro Concelhio da Praia, na organização do curso:	Numero de variáveis	Percentagens
Muito organizado (+)	1	4,5%
Organizado (+ -)	14	64%
Pouco organizado (-)	6	27%
Quadro nº 6 – competência dos Formandos/as:	Numero de variáveis	Percentagens
Muito competente (+)	-	0%
Competente (+ -)	15	68%
Pouco competente (-)	5	22%
Não conhece o critério	1	4,5%
Quadro nº 7 – Critérios de selecção dos formandos/as:	Numero de variáveis	Percentagens
Concorda	16	72%
Não concorda	3	14%
Não conhece o critério	3	14%

Quadro nº8 – Competências dos tutores/as:	Numero de variáveis	Percentagens
Muito competente	1	4,5%
Competente	14	64%
Pouco competente	5	22%
Não responde	2	9%
Quadro nº9 – Processo de selecção dos tutores/as:	Numero de variáveis	Percentagens
Concorda	11	50%
Não concorda	2	9%
Não conhece o processo	8	16%
Quadro nº10 – Espaço físico para funcionamento dos cursos:	Numero de variáveis	Percentagens
Muito adequado	2	9%
Adequado	14	64%
Pouco adequado	1	4,5%
Não conhece	3	14%
Quadro nº11 – Materiais didácticos:	Numero de variáveis	Percentagens
Muito adequado	11	50%
Adequado	9	41%
Pouco adequado	2	09%
Não responde	1	4,5%

Pontos Fortes/fracos – Pessoal (Técnicos) ligados ao curso –

Forças (+)	Oportunidades (+)
Organização dos cursos pela DGAEA e Centros Concelhio de Alfabetização.	Aprender muitas coisas após ter participado nos cursos.
Formandos (as) com competências académicas.	Oportunidade de se poder formar com menos custo.
Respeito pelos critérios de selecção dos Formandos (as).	Permite ter uma visão mais abrangente sobre os Ensino à distância (EAD).
Tutores (as) com competências nas áreas específicas.	Fazer boas perspectivas para o futuro.
Respeito pelos critérios de selecção dos Tutores (as).	Adquirir novas competências no EAD.
Espaço físico (escolas) adequado para o funcionamento dos cursos (tutoria).	Elevar o nível de conhecimento a nível do EAD.
Fraquezas (-)	Ameaças (-)
Fraca comunicação entre os diversos sectores ligado aos cursos.	Gestão um pouco burocrático dos cursos.
Deficiência na promoção de alguns cursos.	Dificuldades das emissões da rádio educativa em chegarem a todos os cantos do país ao transmitir as aulas dos cursos.
Algumas gralhas nos materiais didácticos (manuais).	Algum atraso no envio dos manuais aos diversos Concelhos.
Os conteúdos de alguns cursos não muito voltados para o mercado do trabalho.	Tendência para não assistir ou orientar as sessões de Tutorias.
Fraco acompanhamento dos cursos no terreno.	-

Resultados das entrevistas aos técnicos da DGAEA.

Dos 30 técnicos foram entrevistados 22, ou seja 83%.

Desse total obtivemos os seguintes resultados:

- A maioria está na faixa etária dos 35 a 55 anos, ou seja 68%. Os restantes estão entre 25 a 35 anos correspondente a 32%. Isso mostra-nos que há um pessoal já maduro e consequentemente com muita experiência.
- Quanto ao tempo envolvidos nos cursos, 59% dos técnicos tem menos de 5 anos. Com mais de 10 anos, 49%.
- Participação directa ou indirectamente nos cursos, 45% diz terem aprendido muita coisa. Outros 11% disseram ter mudado alguma coisa na sua vida. Pouca coisa tem mudado na sua vida 18%.

Quanto ao aspecto do curso a melhorar os resultados foram as seguintes:

- O material didáctico deve ser melhorados, 14%.
 - É preciso mais promoção dos cursos, 14%.
 - Há necessidade de uma distribuição mais atempada dos materiais didácticos aos Concelhos, 17%.
 - Deve-se melhorar: o acompanhamento dos cursos no terreno, 14%; a qualidade dos cursos, 22%; a comunicação, 27%; a tutoria, 9%; as aulas pela rádio, 18%; a avaliação dos formandos/as, 5%.
 - No que se refere à organização dos cursos pela Direcção Central (DGAEA) e local (C.C.A.) verifica-se que a maioria de 64%, diz que é organizado. Em seguida 27% afirma que é pouco organizado e em ultimo lugar 9%, diz que é muito organizado.
- No que concerne à competência dos formandos/as nos cursos, verifica-se o predomínio de formandos/as competentes, 68%, seguido de pouco competente, 22%. Depois 5% dizem não conhecerem os formandos/as. Também 5% não responderam. Nenhuns dos entrevistados disseram que são muito competentes, alegando que alguns têm demonstrado dificuldades de aprendizagens.
- No que diz respeito ao critério de selecção dos formandos/as apura-se que do total dos entrevistados, 72% concorda com o processo. Outros 14% disseram que não concordam. Também 14% desconhece o processo. Concluimos que não há muita exigência na admissão dos mesmos, desde que possuem as condições mínimas.
 - Quanto às competências dos tutores, é de se registar que a maioria de 64%, responde que eles/as são competentes; Surge em segundo lugar os que disseram serem pouco competentes, 22%; em terceiro lugar, 9% não responde; por ultimo 5%, afirma serem muito

competentes. Com esses resultados acreditamos em alguns dos entrevistados que parte dos tutores não seguem com rigor as orientações dos coordenadores dos cursos.

- Em relação ao processo de selecção dos tutores/as é de se realçar que metade dos entrevistados, 50% concorda com o processo. Em seguida 16%, diz que não conhece o processo; por ultimo 9% não concorda com o processo.
- No que concerne ao espaço físico para o funcionamento dos cursos (tutoria), 64%, afirma que são adequados; Não sabe, 14%, porque não conhece esses espaços; Os que acham muito adequado, 9%, uma vez que são salas de aula do EBI ou ES recém construídos ou reparados.
- No que se refere ao material didáctico, verifica-se que metade dos entrevistados, 50%, acha muito adequado, uma vez que vem facilitando na aquisição de novos conhecimentos., 41% dizem adequado, 9%, acham pouco adequado, tendo em conta que há algumas gralhas e questões pouco claras; por ultimo, 5%, não responde por não conhecer os manuais dos cursos.

b) Quadro resumo - Questionários aos Tutores/as

Quadro nº1 – Identificação dos tutores/as

Concelhos			Sexo		Idade				Tempo de experiência como tutor(a)				Nível de escolaridade				
Praia		Outros	M	F	18 - 25	25 - 35	35 - 45	+45	1Ano	2 Ano	3 Ano	4 Ano	L	B	IP	12º Ano	Outros
3	75 %		-	75%	-	50 %	25 %	-	25 %	25%	-	-	75 %	-	-	-	-

Legenda: L – Licenciatura; B – Bacharelato; IP – instituto Pedagógico;

Quadro nº 2 – Nível de conhecimento dos cursos

Tipo de curso	Conhecimento do curso		
	Conhece muito	Conhece	Conhece pouco
Animação e Tempo Livre	-	-	-
Inglês para venda Atendimento Público	-	-	-
Francês para venda Atendimento Público	-	-	-
Espanhol I	1 – 25%	1 – 25%	-
Francês Turístico	1- 25%	-	-

Quadro nº03 – Nível de metodologia utilizada:	Numero de variáveis	Percentagens
Muito adequado	1	25%
Adequado	2	50%
Pouco adequado	-	-
Quadro nº 4 – nível de conteúdo do curso	Numero de variáveis	Percentagens
Muito adequado	1	25%
Adequado	2	50%
Pouco adequado	-	-
Quadro nº 5 – Importância das aulas na Rádio	Numero de variáveis	Percentagens
Muito adequado	-	-
Adequado	2	50%
Pouco adequado	1	25%

Pontos Fortes/fracos
-Tutores (as) –

Forças (+)	Oportunidades (+)
- A maioria é do sexo feminino	- Melhorar os conhecimentos
- A maioria é habilitados/as com curso superior	- Aprender vocabulários novos
- A maioria diz que as aulas radiofónicas são importantes	- Facilitar as explicações
Fraquezas (-)	Ameaças (-)
- Nível dos conteúdos um pouco fraco	- Manuais com algumas lacunas
- Nível das participações dos formandos/as com tendência a fraquejar	- Algumas excessividades nas aulas radiofónicas
- Processo de avaliação com deficiências	- Pouca variedade dos cursos
	- Processo de avaliação incompleto.

Resultados dos questionários aplicados aos tutores/as.

- Foram questionados 4 Tutores/as dos diferentes cursos: Animação do tempo livre, Inglês para venda e atendimento, Francês turístico, Espanhol I.
- 75%, residem no Concelho da Praia, isso facilita o contacto com os Formandos/as e com o Centro Concelhio.
- 25 a 35 anos, corresponde 50%, a faixa etária dos mesmos, são bastantes jovens.
- Tempo de experiência como tutores/as: 25% tem menos de um ano; Também 25% tem 2 anos, isso confirma a jovialidade dos mesmos.
- 75%, tem nível de escolaridade de licenciatura, pois isso pode garantir a qualidade no ensino/aprendizagem dos Formandos/as.
- Em relação ao nível de conhecimento dos cursos:
 - 25%, conhece muito – Francês Turístico; Espanhol I.
 - 25%, conhece pouco – Espanhol I.
- Quanto ao nível metodológica:
 - 25%, acha muito adequado;
 - 50%, acha adequado. Nesse aspecto cremos que estamos no bom caminho.
- No que se refere ao nível dos conteúdos, verifica-se que 50% acham adequado;
- 75%, diz que a aula pela rádio é importante, isso veio a confirmar a nossa convicção.
- 50%, acha bom o nível de participação dos Formandos/as nas sessões presenciais.
- 50%, diz adequado o sistema de avaliação dos Formandos/as.

c) Quadro resumo - Questionários aos Formandos/as

Quadro nº1 – Identificação dos Formandos/as

Concelhos		Sexo		Idade				Estudantes		Habilitação Literária						
Praia	Outros	M	F	18-25	25-35	35-45	+45	Sim	Não	6º Ano	7º Ano	8ª Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano
58	95%	1	29,5 %	67,5%	31,1 %	6,5 %	1,6 %	83,6%	8,1%	1,6 %	-	-	1,6 %	4,9 %	44,2 %	37,7 %

Quadro nº 2 – Frequência de outros cursos à distância

Sim	26,2%
Não	73,7%

Quadro nº 3 – Nível de conhecimento dos cursos

Tipo de curso	Conhecimento do curso		
	Conhece muito	Conhece	Conhece pouco
Animação e Tempo Livre	-	-	-
Inglês para venda Atendimento Público	16,3%	24,5%	13,1%
Francês para venda Atendimento Publico	-	-	-
Espanhol I	-	8,1%	-
Francês turístico	3,2%	18%	1,6%
	-	-	-

Quadro nº 4 – Qualidade dos manuais	Numero de variáveis	Percentagens
Muito boa qualidade	47	77%
Boa qualidade	9	14,7%
Pouca qualidade	0	0%
Quadro nº 5 – Essência das aulas na rádio	Numero de variáveis	Percentagens
Sim	51	83,6%
Não	7	11,4%
Quadro nº 7 – Sistema de avaliação dos formandos	Numero de variáveis	Percentagens
Muito adequado	33	54%
Adequado	24	39,3%
Pouco adequado	2	3,2%
Quadro nº 8 – Importância do curso	Numero de variáveis	Percentagens
Sim	55	90,1%
Não	02	3,2%

Pontos Fortes/fracos
-Formandos/as-

Forças (+)	Oportunidades (+)
- A maioria dos formandos/as são jovens estudantes.	- Aumentar o conhecimento.
- A maioria é do sexo feminino.	- Aprender a comunicar mais em línguas estrangeiras.
- Dão muita importância aos cursos à distância.	- Facilitar a aprendizagem
- Os manuais são de boa qualidade.	- Facilitar a entrada no mundo de trabalho.
- São essenciais as aulas radiofónicas.	
- São muito adequado o sistema de avaliação.	
Fraquezas (-)	Ameaças (-)
- Nunca terem participado noutros cursos semelhantes.	- Atraso na entrega dos certificados.
- Numero de aulas reduzidas.	- A não acessibilidade aos CDs das aulas gravadas.
- Fraca qualidade em algumas sessões de tutoria.	- Diminuição da circulação de informações entre tutores/formandos/as.
- Uma certa rapidez na exploração nas aulas radiofónicas.	
- Horário do tempo de antena pouco acessível.	

c) Resultados dos questionários aos Formandos/as

- Os questionários foram aplicados directamente, o que contribuiu para uma taxa de respostas elevada ou seja das 4 turmas ($4 \times 20 = 80$), 61 foram entrevistados, equivalente a uma taxa de resposta na ordem dos 76,2%.
- A maioria dos/as formandos/as são jovens e estão na faixa etária dos 18 aos 25 anos, ou seja 68,8%. Os outros estão entre os 25 a 45 anos.
- Em relação a ocupação desses jovens a maioria são estudantes, atingindo uma taxa de 83,6% com mais frequência no 11º ano de escolaridade. Por conseguinte é um ano de escolaridade que precisa muito do reforço no ensino das línguas estrangeiras.
- Uma boa parte dos entrevistados nunca tinham frequentado outros cursos do género, isso corresponde a uma taxa de 73,7%.
- Dos 4 cursos em destaque: Animação do tempo livre, Inglês para venda e atendimento, Francês turístico, Espanhol I, uma boa parte preferem língua estrangeira – 40,3%.
- No que diz respeito à qualidade dos manuais, verifica-se que do total dos entrevistados a maioria de 77% dizem que é de boa qualidade.
- Quanto à importância das aulas radiofónicas a maioria de 83,6% responderam que são

importantes, uma vez que facilita a aprendizagem.

- Em relação ao nível de participação nas aulas presenciais, é de realçar que um pouco mais de metade dos entrevistados, ou seja 55,7% dizem muito bom, isto prova que eles têm muito interesse no curso à distância via rádio.
- No que concerne ao sistema de avaliação a maioria, de 54% afirmaram que o processo de avaliação é muito adequado.
- Por fim uma grande maioria de 90,1%, responderam que é muito importante o curso à distância via rádio.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A DGAEA ainda não tem dados (números concretos) dos jovens que aderiram aos diversos cursos de formação à distância e que já se encontram no mercado de trabalho.

Deste modo, ficando sem saber o impacto que a formação à distancia tem no seio da vida laboral a nível nacional. Com isto, não queremos dizer que o impacto não foi visível, pelo contrário a procura tem sido enorme o que passaremos a indicar alguns casos como por exemplo:

- Na Cidade de Assomada, os últimos empreendimentos turísticos abertos foram buscar formandos/as que passaram por estas formações;
- O ISE deu preferência aos alunos/as que receberam formação à distância via rádio para ingressarem no curso superior de Hotelaria e Turismo, iniciado no ano lectivo 2006/07. Muitos adultos e jovens que fazem a formação neste domínio já se sentem realizados pois, os cursos facilitaram na procura do primeiro emprego.

Segundo a “Dissertação sobre os Relatórios Concelhios” referente ao ano lectivo 2005/2006, apresentado pelo técnico da DGAEA, António Alberto Barros no Encontro Nacional dos Coordenadores Concelhios, relata que “a formação a distância via rádio (Sistema ECCA), é um projecto já considerado farol da DGAEA desenvolvido com a fundação ECCA das Canárias foi projectado no ano 2005/06 para a formação de cerca de 5.500 jovens sendo: 500 em Word 2003 básico; 500 em Francês Turístico; 500 em Recepcionista; 500 em Animação e tempo Livre; 500 em Guia Turístico; 500 em Espanhol; 500 em Qualidade no Atendimento ao Publico; 500 em Inglês Turístico e 1000 em Manipulação de Alimentos”.

Ao longo do percurso, foram inscritos 4.611 formandos/as distribuídos em 132 turmas. Destes formandos/os inscritos, 3.473 foram avaliados com sucesso e certificados; 415 desistiram; 176 reprovaram e 527 ainda não concluíam os cursos. De salientar que os cursos ainda não concluídos (presencial e ou à distancia), terão a sua continuidade no ano lectivo 2006/07.

É de ressaltar que todos os cursos colocados a disposição da população tiveram uma boa aderência por parte da sociedade cabo-verdiana principalmente no seio dos jovens e adultos actores principais desse sistema de ensino.

Em termos dos resultados conseguidos no final do ano lectivo 2005/06, os quadros a seguir são ilustrativos:

**CURSOS À DISTANCIA (SISTEMA ECCA) IMPLEMENTADOS NO ANO
LECTIVO – 2005/06**

Nº	Cursos Implementados	Programados	Número de Formandos		
			Inscritos	Aptos	N/Aptos
1	Francês Turístico	500	356	281	30
2	Inglês Turístico	500	460	333	15
3	Guia Turístico	500	279	242	17
4	Espanhol (Communicate I)	500	405	267	27
5	Espanhol (Communicate II)		199	157	10
6	Animação e Tempo Livre	500	572	399	53
7	Qualidade no T. ao Público	500	295	258	19
8	Informática Básica	500	389	337	26
9	Word 2003	500	155	107	7
10	Manipulação de Alimentos	1000	869	859	8
11	Recepcionista	500	178	148	10
12	Word (avanzado)		20	20	0
13	Windows (iniciação)		20	16	4
Total Geral		5500	4197	3424	226

CURSOS À DISTANCIA (SISTEMA ECCA) – 2005/06

Concelhos	Cursos	Inscrição Inicial	Desistência	Avaliação com sucesso	Por Avaliar	Não Aptos	OBS
Praia	11	924	80	547	211	36	
Sta. Catarina	11	622	0	469	125	29	
Sta. Cruz	13	398	55	338	0	5	
Tarrafal	9	265	61	170	34	0	
S. Miguel	7	139	18	121	0	0	
S. Domingos	5	113	10	91	0	12	
Maio	5	89	0	72	0	17	
S. Filipe	8	239	32	166	36	5	
Mosteiros	12	278	45	214	18	1	
Brava	5	147	28	103	0	16	
S. Vicente	5	187	0	113	71	3	
Porto Novo	12	194	24	195	0	4	
Rª Grande	5	109	4	100	5	0	
Paul	4	61	15	44	0	2	
S. Nicolau	5	204	13	168	0	23	
Sal	11	584	25	536	0	23	
Boa Vista	4	58	5	26	27	0	
Total	132	4.611	415	3.473	527	176	

Em estudo a DGAEA tem ainda um novo Projecto de Formação para o Desenvolvimento e Implementação de um Sistema Integrado de Educação de Adultos como os cursos: “Escola da Família”, um instrumento de capacitação, rumo a uma melhor educação para os/as filhos/as e “Educação Ambiental”, tema que neste momento preocupa muito a sociedade cabo-verdiana em particular o governo. Também neste pacote estão incluídos projectos de lei que regulamenta a formação à distância, e a elaboração de um novo Plano Curricular da Educação de Adultos baseado em Competências. Este Sistema de Ensino que Cabo Verde abraçou e particularmente a Direcção Geral de Alfabetização e Educação de Adultos, como mentor principal da sua implementação, e que neste momento, já foi creditado a mesma passará a se posicionar junto a países irmãos começando com a Guiné-bissau S. Tomé e mais tarde com os demais países lusófonos a realizar projectos desta envergadura.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como um dos objectivos principal o estudo da Educação e Formação dos Adultos – Curso à Distancia – via rádio, que tem despertado grande interesse no seio dos adultos e jovens que terminaram os estudos secundários e não só, capacitando-os para o desempenho de acções laborais, combatendo o desemprego e viabilizando-os em acções de carácter lucrativo. Cada vez mais, acentuados investimentos estrangeiros feitos no país, proporcionam instrumentos que possam definir e sustentar projectos pessoais de forma que a população possa melhorar significativamente a sua condição de vida.

A DGAEA espera continuar a contar com a participação das Instituições Internacionais oriundos da Fundação ECCA, Universidade Gran Canárias de Las Palmas, para poder dar seguimento a um novo projecto de Formação para o Desenvolvimento e Implementação de um Sistema Integrado de Educação de Adultos, que está em preparação, onde deverão estar incluídos o projecto de lei que regulamenta a formação à distância, e o respectivo Plano Curricular.

De entre os cursos referenciados pela DGAEA destaca-se o de Animação e Tempo Livre, que veio trazer uma valia no domínio de Animação Comunitária, um sector imprescindível para a dinamização da Alfabetização e Educação de Adultos e não só. Neste curso foram tratados temas de grande interesse, nomeadamente, a sociedade e a cultura, o papel do trabalho ao longo da história, o ócio e o tempo livre, animação sócio cultural, comunicação, programação e técnicas sobre a elaboração de projectos.

Portanto, valeu a pena ter trabalhado esse tema uma vez que conseguimos atingir os objectivos propostos, isso ficou provado com o estudo de caso feito através das entrevistas e questionários aplicados.

Das entrevistas e questionários aplicados aos formandos/as, 90,1% responderam que é muito importante o curso à distância via rádio protagonizado pela DGAEA, porque o mesmo os têm facultado muito nos seus estudos académicos, na aquisição de novos conhecimentos, na criação de auto-emprego, e na entrada no mundo do trabalho.

Por outro lado os tutores/as entrevistados foram um pouco mais cautelosos nas suas

respostas, a maioria ficou nos 50%, isso demonstra que algo precisa mudar ou melhorar para que os seus trabalhos possam decorrer de melhor forma possível.

Do mesmo modo os Técnicos da DGAEA entrevistados (83%), responderam unânimes que esse sistema de educação à distância via rádio, veio dar mais valia e confiança à essa Instituição em prosseguir nesse caminho, basta corrigir e alimar algumas arrestas para que tudo fique a funcionar a 100%.

O trabalho até aqui realizado não constitui um produto acabado, pelo que se espera continuar nas próximas oportunidades, mesmo noutros contextos, enriquecendo cada vez mais com opiniões e sugestões várias.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, António Alberto Mendes. **Desertação sobre os relatórios Concelhios**. DGAEA. Cidade da Praia. – 2006.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Características da Investigação Qualitativa “investigação qualitativa em educação”**, Porto, Porto Ed., 1994.
- DGAEA. **Encontro para construção de um modelo integrado de educação e formação de adultos à distancia em Cabo Verde. Bases para melhoria do sistema de educação extra-escolar**. Praia. 2006.
- FRADA, João José Cúcio. **Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos Científicos**. 8ª Edição; Edições Cosmos; Lisboa 1997.
- JORNAL ARTELETRA. *Formação à distancia, uma oportunidade para jovens e adultos*. **JORE** (jornal – revista de educação). Edição nº 78. Praia. Editora – 2006.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ Marli E. **Métodos de coleta de dados: observação entrevista e análise documental”** in pesquisa em educação: abordagens, São Paulo, EPU, 1986.
- FORTTIN, Marie Fabienne, CÔTÉ, José e VISSANDJÉE, Bilkis. **As etapas do processo de investigação**, texto 1 A, unidade 4. Ano Edição 1997.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Proposta de organização curricular da educação de adultos**. Praia. 1995.
- TEIXEIRA, Octávio. **Memorial dos manuais de alfabetização e educação básica de adultos em Cabo Verde**. DGAEA. Plano curricular da educação de base de adultos. Setembro de 1995.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van: **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 2. ed Gradiva, Lisboa , 1998.

- VARELA, Florenço Mendes. **Projecto de formação de jovens e adultos à distância (metodologia ECCA), para o desenvolvimento económico de Cabo Verde (sector turístico)**. Cidade da Praia. 2003.
- VARELA, Florenço Mendes. MENEZES, Manuela. **30 Anos de alfabetização em Cabo Verde**. Versão original em Francês, (ADEA, Gabão). 2006.

APÊNDICE

FICHA 1 – QUESTIONÁRIO AOS FORMANDOS/AS

1 – Ilha _____

Concelho _____

2 – Sexo: Masculino _____ ☐Feminino _____ ☐

(assinale com uma X)

3 – Idade ____ Anos (Escreve a tua idade)

4 – É estudante?

Sim _____ ☐Não _____ ☐

(assinale com uma X)

4.2. Se sim, indica o nome de Estabelecimento de Ensino e ano de escolaridade.

4.3. Se não, assinala a sua habilitação literária?

6º Ano _____ ☐ 10º Ano _____ ☐7º Ano _____ ☐ 11º Ano _____ ☐8º Ano _____ ☐ 12º Ano _____ ☐9º Ano _____ ☐

5 – Já frequentou outros cursos à distância?

Sim _____ ☐Não _____ ☐

(assinale com uma X)

5.1. Se sim, indica-os _____

6 – O curso à distância é importante para si?

Sim _____ ☐Não _____ ☐

(assinale com uma X)

6.1. Indique razões para justificar a sua resposta. _____

7 – Qual o seu conhecimento sobre o curso de _____

(Completa o tipo de curso)

7.1. Conheço muito _____ ☐7.2. Conheço _____ ☐7.3. Conheço pouco _____ ☐

(assinale com uma X)

8 – Os manuais do curso facilitam a compreensão dos conteúdos?

8.1. Muito adequado _____ ☐

8.2. Adequado _____ ☐

8.3. Pouco adequado _____ ☐

(assinale com uma X)

9 – Considera essenciais as aulas radiofónicas?

Sim _____ ☐

Não _____ ☐

(assinale com uma X)

9.1. Indique razões para justificar a sua resposta.

10 – Qual é o nível de participação dos formandos nas sessões presenciais?

10.1. Muito bom _____ ☐

10.2. Bom _____ ☐

10.3. Suficiente _____ ☐

(assinale com uma X)

11 – O que achas do vosso processo de avaliação?

Muito adequado _____ ☐

Adequado _____ ☐

Pouco adequado _____ ☐

(assinale com uma X)

11.1. Justifique a sua resposta:

12 – Apresente uma sugestão ou recomendação que contribua para o melhoramento dos cursos à distância em Cabo Verde.

FICHA 2 – ENTREVISTA AOS TUTORES/AS

1 – Ilha _____
Concelho _____

2 – Sexo: Masculino _____ ☐

Feminino _____ ☐

(assinale com uma X)

3 – Idade ____ Anos (**Escreve a tua idade**)

4 – Tempo de serviço ____ anos (**deve considerar o tempo que faz tutoria nos cursos à distancia**)

5 – Nível de escolaridade (**assinale com x o seu nível de escolaridade**)

5.1. Licenciatura _____ ☐

5.2. Bacharel _____ ☐

5.3. Instituto Pedagógico _____ ☐

5.4. 12º Ano _____ ☐

5.5. Outros _____ ☐

6 – Qual o seu conhecimento sobre o curso de _____ (**Completa o tipo de curso**)

6.1. Conheço muito _____ ☐

6.2. Conheço _____ ☐

6.3. Conheço pouco _____ ☐

(assinale com uma X)

7 – Como é a metodologia utilizada no curso à distância?

7.1. Muito adequada _____ ☐

7.2. Adequada _____ ☐

7.3. Pouco adequada _____ ☐

(assinale com uma X)

8 – Com classifica os conteúdos do curso à distancia?

8.1. Muito adequado _____ ☐

8.2. Adequado _____ ☐

8.3. Pouco adequado _____ ☐

(assinale com uma X)

9 – Considera essenciais as aulas radiofónicas?

Sim _____ ☐

Não _____ ☐

(assinale com uma X)

9.1. Indique razões para justificar a sua resposta.

10 – Qual é o nível de participação dos formandos nas sessões presenciais?

10.1. Muito bom _____ ☐

10.2. Bom _____ ☐

10.3. Suficiente _____ ☐

(assinale com uma X)

11 – O que achas dos processos da avaliação dos formandos?

Muito adequado _____ ☐

Adequado _____ ☐

Pouco adequado _____ ☐

(assinale com uma X)

11.1. Justifique a sua resposta: _____

12 – Apresente uma sugestão ou recomendação que contribua para o melhoramento dos cursos à distância em Cabo Verde.

FICHA 3 – ENTREVISTA AOS TÉCNICOS/AS DA DGAEA

1 – Dados de Identificação.

Idade: de 18 a 25 anos ☐ de 25 a 35 anos ☐ ; de 35 a 45 anos ☐ ; de 45 a 55 anos ☐ ;
mais de 55 anos ☐.

2 – Dados sobre a relação da pessoa entrevistada com o curso à distancia.

2.1. Tempo ligado ao curso à distancia: menos de 5 anos ☐ ; de 5 a 10 anos ☐ ;
mais de 10 anos ☐.

2.2. O que mudou em si por ter participado no curso à distancia?

2.3. No seu ponto de vista existem aspectos do curso à distância que possam ser melhoradas?

2.3.1. Se sim, aponta alguns desses aspectos.

3 – Dados sobre a organização do curso:

3.1. Qual é a sua opinião sobre a Coordenação Central (DGAEA) e local (C.C.A) do curso à distancia.

3.2. O que podes dizer sobre o tipo de formandos (as).

3.3. Concordas com o processo de selecção dos formandos (as).

3.4. O que podes dizer sobre o tipo de Tutores (as).

3.5. Concordas com o processo de selecção de Tutores (as).

3.6. Quanto ao espaço físico para o funcionamento dos cursos o que tem a dizer.

3.7. Dá a sua opinião sobre os materiais didácticos.
